



B0082

A IMPORTÂNCIA DA MICRONECROSE TUMORAL NA AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DOS MENINGEOMAS

Paola Keese Montanhesi (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Antonio Guilherme Borges Neto (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Estudo prospectivo observacional de portadores de meningeomas operados no Hospital das Clínicas da Unicamp e na Santa Casa de Misericórdia de Limeira, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2008. Meningeomas são tumores do Sistema Nervoso Central que se desenvolvem aderidos à dura-máter. São insidiosos e sua incidência é maior entre 50 e 70 anos e no sexo masculino. Em geral são benignos (1-3% são agressivos, evoluindo com recorrência e metástases) e seu tratamento ideal é a ressecção completa. O objetivo desse estudo foi identificar variáveis associadas a comportamento agressivo, recidiva e malignização, que definem mau prognóstico. A população em estudo inclui pacientes acima de 20 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico histológico de meningeoma benigno, atípico ou anaplásico. Exclui pacientes abaixo de 20 anos ou previamente operados para ressecção de meningeoma. Da amostra selecionada foram avaliados: dados epidemiológicos, história clínica, localização e tamanho da neoplasia, grau de ressecção, anátomo-patológico (critérios da OMS), imunohistoquímica (Ki67, p53, Receptores de Estrógeno e Progesterona), imagem pré e pós-operatória (Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética) e seguimento clínico. Os dados foram analisados estatisticamente, com significância das associações para valores de $p < 0,05$. O estudo foi importante para corroborar com os conhecimentos disponíveis na literatura até o momento.

Meningeoma - Necrose - Prognóstico